



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 104/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a criação do Curso Técnico em Logística Subsequente, EaD – IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a criação do Curso Técnico em Logística Subsequente, EaD – IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre e o Projeto Pedagógico do Curso – PPC. (Anexo).

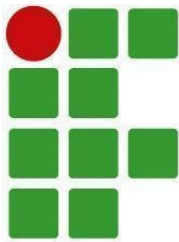
Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Sul de Minas Gerais

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA
MODALIDADE EAD**

Pouso Alegre - MG
2019

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPUS

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
2 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	11
3 JUSTIFICATIVA.....	12
4 OBJETIVOS.....	12
4.1 Objetivo Geral.....	12
4.2 Objetivos Específicos.....	12
5 SELEÇÃO DOS ALUNOS.....	13
5.1 Técnico subsequente.....	13
5.2 Pré-matrícula/ Matrícula.....	13
5.3 Rematrícula.....	14
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	14
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
7.1 Representação gráfica do perfil de formação.....	17
7.2 Matriz Curricular.....	18
8 EMENTÁRIO.....	19
9 METODOLOGIA.....	35
9.1 Organização Didática.....	35
9.2 Material Didático.....	37
9.3 Ambientação.....	38
9.4 Práticas.....	38
9.5 Certificação Intermediária.....	39
10 SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	40
10.1 Coordenador de Educação a Distância.....	40
10.2 Coordenador de Curso.....	40
10.3 Coordenador Administrativo de Polo.....	40
10.4 Coordenador de Plataforma (Local e Geral).....	40
10.5 Design Instrucional.....	41
10.6 Coordenador de Tutoria.....	41
10.7 Professores Conteudistas e Formadores.....	41
10.8 Professor de Orientação em Práticas.....	42
10.9 Professores Mediadores.....	42
10.10 O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem.....	43
11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	43
11.1 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....	44
11.2 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	45
12 FORMAS DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	46
12.1 Recuperação.....	46
12.2 Exame Final.....	47
13 CONSELHO DE CLASSE.....	48
14 APOIO AO DISCENTE.....	48

15	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	49
16	MECANISMOS DE INTERAÇÃO.....	49
17	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	50
18	INFRAESTRUTURA.....	50
19	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	50
20	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	50
21	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Reitoria	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Nome da Entidade	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre

Nome do campus ofertante

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Pouso Alegre				
CNPJ: 10.648.539/0004-58				
Nome do Dirigente: Mariana Felicetti Rezende				
Endereço:				Bairro
Avenida Maria da Conceição Santos , 900				Parque Real
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427 6600	(35) 3427 6600

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso:	Técnico em Logística
Tipo:	Subsequente
Modalidade:	Educação a Distância -EaD
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios
Local de funcionamento:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre polos de educação a distância.
Ano de implantação:	2019
Habilitação:	Técnico em Logística
Certificações intermediárias:	Ao final do 1º módulo: Assistente de Distribuição Ao final do 2º módulo: Assistente de Logística.
Turno de funcionamento:	EaD
Número de Vagas:	50 vagas em cada polo.
Forma de ingresso:	Processo seletivo, através de edital público.
Requisito de acesso:	Ter concluído o Ensino Médio
Duração do Curso:	12 meses
Periodicidade de oferta:	Ciclo – Conforme demanda
Carga horária total:	822h
Carga horária presencial	165 horas, de acordo com a Resolução CEB/CNE nº 06/2012.
Ato autorizativo:	Resolução Consup XX/2019

1 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal do Sul de Minas -IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- I. Campus de Inconfidentes;
- II. Campus de Machado;
- III. Campus de Muzambinho;
- IV. Campus de Passos
- V. Campus de Poços de Caldas;
- VI. Campus de Pouso Alegre
- VII. Campus Avançado de Carmo de Minas;
- VIII. Campus Avançado de Três Corações;
- IX. Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em Campus Inconfidentes, Campus Machado e Campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três campi iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *Campi* Avançados Carmo de Minas e Três Corações. Ambos os *Campi* Avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do Circuito das Águas Mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- I. Pró-Reitoria de Ensino

II. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

III. Pró-Reitoria de Extensão

IV. Pró-Reitoria de Administração

V. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são responsáveis pela estruturação de suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As Pró-Reitoria de Administração concentra as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é responsável pelas ações relativas ao desempenho de pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento apresenta o projeto pedagógico do curso Técnico em Logística na modalidade subsequente, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) Campus Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio no Brasil e no âmbito do IFSULDEMINAS.

O Curso Técnico em Logística na modalidade subsequente compreende o estudo e a aplicação dos principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

O eixo tecnológico de Gestão e Negócios compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças.

A carga horária do curso totaliza 822 horas, distribuídas em 165 horas presenciais nos 2 semestres e 657 horas na modalidade EaD.

3 JUSTIFICATIVA

A oferta do curso decorre de demanda apresentada formalmente pela Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso (MG) e pela Prefeitura Municipal de Santa Isabel (SP) e, no intuito de otimizar os recursos orçamentários, ofertará o curso também no Campus Pouso Alegre, em Alfenas (MG) e em Boa Esperança (MG), Polos da Rede e-Tec.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais competentes para atuarem em qualquer ponto da cadeia logística nas atividades industriais, comerciais, de serviços ou do agronegócio, observando-se princípios éticos e de sustentabilidade.

4.2 Objetivos Específicos

- Suprir à demanda regional por profissionais capazes de trabalhar em empresas industriais, comerciais, de serviços e do agronegócio, em qualquer ponto da cadeia logística e de suas funções, planejando, organizando, dirigindo, controlando e avaliando os aspectos relacionados à administração, aos procedimentos de movimentação, distribuição, transporte, armazenamento, logística reversa, além das relações interpessoais dos agentes nas organizações;
- Formar profissionais com conhecimentos técnicos capazes de executar atividades de assessoramento ao processo decisório do processo Logístico;
- Prover profissionais com visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- Demonstrar atitude de iniciativa, organização, liderança, autonomia e interesse pela obtenção de conhecimentos que transformem a realidade;
- Valorizar o papel dos indivíduos e das organizações na construção de uma sociedade sustentável, socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas;
- Possuir visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- Revelar atitude de boas relações humanas na sociedade;
- Agir com iniciativa, organização, liderança, autonomia e interesse pela obtenção de conhecimentos que transformem positivamente a realidade;
- Contribuir para a construção de organizações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Suprir à demanda regional por profissionais capazes de trabalhar em empresas industriais, comerciais, de serviços e do agronegócio, em qualquer ponto da cadeia

logística e de suas funções, planejando, organizando, dirigindo, controlando e avaliando os aspectos relacionados à administração, aos procedimentos de movimentação, distribuição, transporte, armazenamento, logística reversa, além das relações interpessoais dos agentes nas organizações;

- Formar profissionais com conhecimentos técnicos capazes de executar atividades de assessoramento ao processo decisório do processo Logístico;
- Prover profissionais com visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- Demonstrar atitude de iniciativa, organização, liderança, autonomia e interesse pela obtenção de conhecimentos que transformem a realidade;
- Valorizar o papel dos indivíduos e das organizações na construção de uma sociedade sustentável, socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas;
- Possuir visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade;
- Revelar atitude de boas relações humanas na sociedade;
- Agir com iniciativa, organização, liderança, autonomia e interesse pela obtenção de conhecimentos que transformem positivamente a realidade;
- Contribuir para a construção de organizações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas.

5 SELEÇÃO DOS ALUNOS

5.1 Técnico subsequente

A admissão ao curso de educação profissional técnica subsequente em logística na modalidade a distância, será feita pelo IFSULDEMINAS, através de processo seletivo com edital público em que a seleção se dará por ordem de inscrição, respeitado, dentro do quantitativo de vagas do curso o número de vagas reservadas às ações afirmativas, conforme legislação e normas do IFSULDEMINAS.

Por se tratar de uma formação técnica subsequente, cuja execução é de 1 ano, as vagas serão destinadas aos alunos que tenham concluído o terceiro ano do ensino médio.

5.2 Pré-matrícula/ Matrícula

A pré-matrícula deverá ser efetuada nas Secretarias dos Polos de Apoio presencial pelo próprio estudante, ou representante legal, nos prazos estabelecidos pelo Setor de Registro Acadêmico do Campus Pouso Alegre, obedecendo diretrizes e procedimentos definidos pela Coordenadoria de Cursos de Educação a Distância, ficando resguardado ao aluno o direito de

realizar a pré-matrícula no Polo de Apoio, sem necessidade de deslocamento até ao campus ofertante.

O estudante que não realizar a Pré-matrícula no período estabelecido perderá o direito à vaga, conforme Resolução da CONSUP nº 55/2018.

Não será permitida a troca de curso no decorrer do processo de confirmação da matrícula. O candidato que não confirmar sua matrícula, no prazo estabelecido, terá sua inscrição automaticamente cancelada.

Não será permitido o trancamento de matrícula para os cursos técnicos subsequentes EAD.

5.3 Rematrícula

A não realização da Renovação da Matrícula ao final de cada módulo cursado implicará na mudança de status do aluno no SISTEC para evadido e perda do direito à vaga no módulo seguinte, conforme Resolução da CONSUP nº 55/2018.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do Curso Técnico em Logística na Modalidade Subsequente, deverá:

- I. Atuar em qualquer ponto da cadeia logística e de suas funções; demonstrar um perfil empreendedor capaz de mudar a realidade local e agindo de forma criativa, ética, empreendedora, com consciência e responsabilidade frente ao impacto sociocultural de sua atividade;
- II. Realizar procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos;
- III. Agendar programa de manutenção de máquinas e equipamentos;
- IV. Supervisionar processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de matérias e produtos;
- V. Prestar serviços de atendimento aos clientes;
- VI. Atuar em qualquer campo;
- VII. Conhecer a legislação e os processos e sistemas das diferentes organizações, os princípios de negociação e administração, os instrumentos de informática e a influência do cenário econômico nas instituições;
- VIII. Planejar, organizar, dirigir, controlar, avaliar e gerenciar os aspectos relacionados à administração e às relações interpessoais nas organizações. Atuar em empresas industriais,

comerciais, de serviços e do agronegócio, em qualquer ponto da cadeia logística e das funções correspondentes a ela, desde o relacionamento com os fornecedores, passando pelos processos de logística de entrada, operações, logística de saída, pós-venda e logística reversa, com visão integrada do processo, com o objetivo de otimizar custos e nível de serviços, pautando-se por padrões éticos de forma a contribuir para o desenvolvimento de sua área.

IX. Acompanhar assuntos econômicos, políticos e sociais, tornando-se participante ativo do moderno gerenciamento empresarial. Atualizar-se constantemente por meio de estudos e pesquisas, propondo inovações, identificando e incorporando novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações, respondendo às situações cotidianas com criatividade, flexibilidade e adaptabilidade às mudanças.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária do curso atende ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e tem como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. A organização semestral dos Componentes Curriculares favorece a interdisciplinaridade e busca agregar conteúdos que favoreçam a comunicação entre eles. Tal interdisciplinaridade poderá ser trabalhada através da interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção dos conhecimentos.

A estrutura curricular foi organizada contando com os seguintes indicativos fixos:

- I. Carga horária total de 822 horas.
- II. Duração de 1 ano.
- III. 2 módulos, sendo um por semestre. Com a certificação intermediária: Assistente de logística.

A organização curricular do curso Técnico em Logística na Modalidade Subsequente, e seus componentes curriculares procuram atender as exigências da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que tratam da educação das relações étnicorraciais. Os valores inerentes ao tema (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) inspiram a atuação cotidiana do professor e dos demais servidores. Importante salientar sobre os Pratiques, pois, são atividades de pesquisa sobre as práticas profissionais, que permitem ao aluno a amplitude dos conhecimentos necessários para o egresso em sua profissão.

Os pratiques são incluídos como atividades multidisciplinares, baseando-se em estudos de caso, resoluções de problemas, desenvolvimento de projetos, objetivando a integração da teoria com a prática.

O mesmo espírito inspira a atuação do Campus nas questões dos Direitos Humanos e da Educação Ambiental. Dessa forma, o Campus se propõe cumprir as determinações da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a necessidade da educação ambiental, e da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que dispõe sobre o tratamento da temática dos Direitos Humanos nas escolas públicas.

A organização curricular do curso segue as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2015), na Resolução 55/2018 do IFSULDEMINAS, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico Institucional.

O curso Técnico em Logística está dividido e ministrado em dois módulos. Cada módulo corresponde a um semestre letivo, totalizando 822 horas para integralização do curso.

Conforme a Resolução CEB/CNE nº 06/2012 o Curso Técnico em Logística cumprirá no mínimo carga horária presencial de 20% (vinte por cento). Esta carga horária será distribuída no curso conforme planejamento da Coordenação do Curso. O plano de realização das atividades presenciais deverá ser formalizado e publicado no Ambiente Virtual para ciência e acompanhamento dos estudantes.

As atividades presenciais definidas pelo professor conteudista e formador da disciplina e/ou coordenador do curso serão acompanhadas principalmente pelo Professor Mediador presencial.

Serão contabilizadas como atividade presencial: avaliação do estudante, atividades destinadas a laboratório, aula de campo, atividades em grupo de estudo, visitas técnicas e viagens de estudo, práticas (desde que especificado no planejamento como sendo atividade acompanhada), dentre outras previstas no planejamento do curso desde que estas tenham sido definidas pelo professor conteudista e formador ou coordenador do curso.

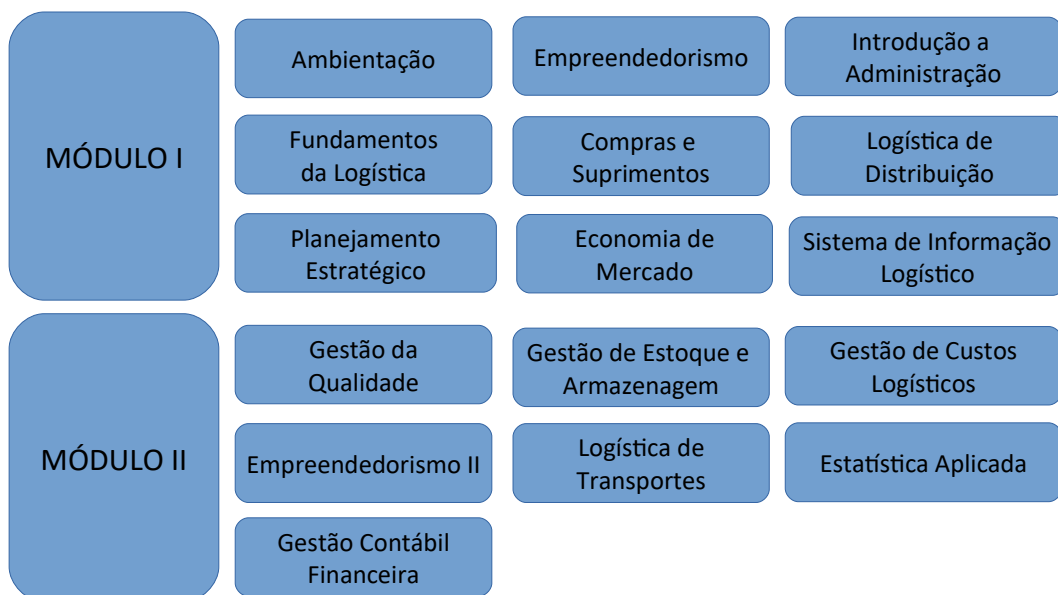
Todas as atividades presenciais deverão ser registradas por meio de Atas, Relatórios, previsão no Plano de Ensino, dentre outras formas passíveis de comprovação da realização dos momentos presenciais.

Os momentos presenciais são caracterizados pelo encontro dos estudantes no Polo de Apoio Presencial. Esses momentos podem ser com o professor conteudista ou formador da disciplina, com Professores Mediadores.

Ressalta-se que conteúdos referentes a educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos, serão abordados ao longo de todas as disciplinas do curso, na forma de texto selecionados pelo professor e que farão a conexão entre esses temas e a disciplina.

7.1 Representação gráfica do perfil de formação

Figura 1: Representação gráfica do perfil de formação



7.2 Matriz Curricular

A matriz curricular apresentada no Quadro I foi organizada de forma a proporcionar a prática concomitante ao conteúdo teórico e a permitir a formação intermediária ao final do 1º módulo de “Assistente de Logística”.

Quadro I – Matriz curricular

Matriz Curricular do Curso Técnico em Logística			
Módulo	Disciplina	CH TOTAL	
		CONTEÚDO	PRATIQUES
	Ambientação	30	
	Empreendedorismo	22	
1º Módulo	Introdução a Administração	45	10
Certificação:	Fundamentos da Logística	45	10
Assistente de	Compras e Suprimentos	45	10
logística			
	Logística de Distribuição	45	10
	Planejamento Estratégico	45	10
	Economia de Mercado	45	10
	Sistema de Informação Logístico	45	10
	Sub total de disciplinas no 1º Módulo	367	70
2º Módulo	Gestão da Qualidade	45	10
	Gestão de Estoque e Armazenagem	45	10
	Gestão de Custos Logísticos	45	10
	Empreendedorismo II	45	10
	Logística de Transportes	45	10
	Estatística Aplicada	45	10
	Gestão Contábil Financeira	45	10
	Sub total de disciplinas no 2º Módulo	315	70
	Total	682	140

8 EMENTÁRIO

MÓDULO I
DISCIPLINA: Ambientação
CH Horas: 30
Módulo: 1º
EMENTA
A instituição IFSULDEMINAS. Ambiente Virtual de Ensino- Aprendizagem. Tecnologias para EaD: ferramentas de produção e socialização de conhecimento (ambiente de aprendizagem e seus canais de interação – fórum e chat, ambientes de construção colaborativa). Informações sobre o curso. Seminário de profissões. Conceitos fundamentais da Educação a Distância. Métodos de ensino: presencial e a distância. A convergência entre educação virtual e presencial. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Reconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
BONFIM, C. J. L., VIDAL, F. S., OBESO, M. P., COSTAS, R. L. S., Informática Básica e Ambientação em EAD . 1ª ed. Palmas: IFTO, 2009. VELLOSO, F. C.. Informática: conceitos básicos . 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus- Elsevier, 2004. NETO, F. J. da S. L.. Regulamentação da educação a Distância: caminhos e descaminhos . In Silva, Marco. (Org.) Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BARBOSA, R. M. (org.); Ambientes Virtuais de Aprendizagem ; Porto Alegre: Artmed, 2005. BELLONI, M. L.. Educação a Distância . Campinas, SP: Autores Associados, 1999. FILATRO, A.; Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia ; São Paulo: Senac, 2004. FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, (org.); Linguagens e Interatividade na Educação a Distância ; Rio de Janeiro:DP&A, 2003 SOARES, S. S. K. P.; JULIANE, A., AZEVEDO, I., Tutorial Moodle: Visão Aluno . Curitiba: UFPR, 2008.

MÓDULO I

DISCIPLINA: Empreendedorismo

CH Horas: 22

Módulo: 1º

EMENTA

Empreendedorismo: conceito e características; Perfil do empreendedor; Habilidades e competências do empreendedor; Oportunidades

de mercado; Plano de negócios: conceituação, importância e estrutura do plano de negócio; estabelecendo estratégias; estratégias de marketing; e planejamento financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DORNELAS, C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GAUTHIER, F. A. O. **Empreendedorismo.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BUSINESSWEEK. **Empreendedorismo: as regras do jogo.** São Paulo: Nobel, 2008.

DEGEN, R. **Empreendedor: empreender como opção de carreira.** 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa.** Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008

RAMAL, S. A. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócio para pequenos empreendimentos.** Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

MÓDULO I
DISCIPLINA: Fundamentos da Logística
CH Horas: 55h
MÓDULO: 1º
EMENTA
Introdução a Logística. Cadeia de suprimento. Suprimento físico. Logística de produção. Distribuição física. Nível de serviço logístico. Produto logístico. Armazenagem, manuseio e acondicionamento de produtos. Controle de estoques. Transporte logístico. Logística reversa. Sistemas de informações logísticas. Logística Internacional. Logística do agronegócio. <i>Supply chain</i> . Tendências em logística.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BALLOU, R. H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 2012. BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2010..
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BOWERSOX, D. J; COOPER, M. B; CLOSS, D. J. Gestão da cadeia de suprimentos e logística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CORONADO, O. Logística integrada: modelo de gestão . São Paulo: Atlas, 2008. DORNIER, P. P; ERNST, R; FENDER, M; KOUVELIS, P. Logística e operações globais: texto e casos . São Paulo: Atlas, 2000. PIRES, S. R. I. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. RAZZOLINI FILHO, E. Logística: evolução na administração, desempenho e flexibilidade . Curitiba: Juruá, 2006.

Módulo I
DISCIPLINA: Introdução a Administração
CH Horas: 55h
MÓDULO: 1º
EMENTA
Teorias Administrativas: influências e principais enfoques. Fundamentos e Contribuição da Administração: Funções Básicas, Modelos de Gestão, Noções de Planejamento. Funções do administrador. Estrutura Organizacional.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas,2000. OLIVEIRA, D. de P. R. de. Introdução à administração . Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009. LACOMBE, F. J. M.. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2009.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática . 3ª edição. Atlas, 2013. ARAÚJO, L. C. G. de. Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras . Atlas, 2004. JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Administração Contemporânea . 4ª Edição. AMGH, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 7ª edição. Atlas, 2012. DOLABELA, F.. O segredo de Luisa . Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008

Módulo I
DISCIPLINA: Logística de Distribuição
CH Horas: 55h
MÓDULO: 1º
EMENTA
Distribuição Física. Canais de distribuição. Operadores Logísticos. Processo de Distribuição Física. Identificação, recebimento e atendimento a pedidos. Separação e preparação de pedidos. Expedição de Pedidos. Planejamento e Programação do Transporte. Canais de distribuição: conceito, estratégias, tipos e estruturas. Papel e importância dos elementos participantes dos canais. Atacado e Varejo. Trade Marketing.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2010. CHRISTOPHER, M.. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BALLOU, R. H. Logística Empresarial: Transporte/Administração de Materiais/Distribuição Física . São Paulo: Atlas, 2011. CAXITO, F. Logística – um enfoque prático . São Paulo: Saraiva, 2011. HARA, C. M. Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing . 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2009. NOGUEIRA, A. de S. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado . 1ed. São Paulo: Atlas, 2012. ZYLSTRA, K. Distribuição Lean . Porto Alegre: Bookman, 2008.

MÓDULO I

DISCIPLINA: Compras e Suprimentos

CH Horas: 55h

MÓDULO: 1º

EMENTA

Impactos das compras e suprimentos para a competitividade organizacional; princípio da alavancagem; aspectos estratégicos; utilização das variáveis-chave de compras e suprimentos; analisando e auditando o fornecedor; fases e processos de negociações em compras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAILY et al. **Compras: princípios e administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MARTINS, P. G.; ALT CAMPOS, P. R.. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. PIRES, S. R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N. CHAMBERS, S; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, H. **Administração de Recurso Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2007.

MÓDULO I

DISCIPLINA: Planejamento Estratégico

CH Horas: 55h

MÓDULO: 1º

EMENTA

Descrição e Objetivos do Planejamento. Conceitos e práticas da gestão estratégica. Planejamento Estratégico – diagnóstico, visão, negócio, missão, princípios e objetivos e o papel das competências essenciais, na gestão de pessoas e processos. Planejamento de Venda e Operações. Planejamento e previsão de demanda futura. Planejamento Logístico X Nível de Serviço. Indicadores de Desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LUNKES, R. J. **Controle de gestão estratégico, tático, operacional, interno e de risco**. São Paulo: Atlas, 2010.

HOSKISSON, R. E. et al. **Estratégia competitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GONÇALVES, C A. **Estratégia empresarial**. São Paulo Saraiva 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

AAKER, D. A. **Administração Estratégica de Mercado**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva**. São Paulo: Pearson, 2006.

GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

THOMPSON JUNIOR, A. A.; STRICKLAN II, A. J.; GAMBLE, J. E. **Administração Estratégica**. 15.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2008.

OLIVEIRA. D. de P. R. de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MÓDULO I
DISCIPLINA: Economia de Mercado
CH Horas: 55h
MÓDULO: 1º
EMENTA
Introdução à Economia. Fundamentos de microeconomia. Estruturas de mercado. Fundamentos de macroeconomia. Problemas globais e sua influência na economia. Agregados macroeconômicos.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS
ROSSETI, Introdução a Economia . 20ª ed. São Paulo: Atlas 2010. VASCONCELLOS, M A. S. de. Economia micro e macro . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. PASSOS, C. R.M; NOGAMI, O. Princípios de economia . 3ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 1998.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira . São Paulo: EDUSP, 2004. GREGORY, N. Introdução à Economia . São Paulo: Bookman, 2004. PINHO, D.B; VASCONCELLOS, M. A. de. (Org). Manual de Economia . 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006. NETO, A. A.. Mercado Financeiro . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços . 10 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MÓDULO I

DISCIPLINA: Sistemas de Informação Logístico

CH Horas: 55h

MÓDULO: 1º

EMENTA

Abordagem Sistêmica. Sistemas de Informação aplicados à Logística .Tipologia de sistemas de informação. Tomada de decisão. Sistema de informação e o processo decisório. Níveis gerenciais e operacionais. Gerenciamento de informações logísticas com a utilização de planilha eletrônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BANZATO, E. **Tecnologia da Informação Aplicada à Logística**. São Paulo: IMAN, 2005

O'BRIEN, J. **Sistemas de Informação: Decisões gerenciais na era da internet**. 3ed São Paulo: Saraiva, 2010.

LAUDON, P; KENNETH, C. **Sistemas de informação gerenciais**. 7ed. São Paulo: Pearson, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GOMES, C. F. S. **Gestão da Cadeia de Suprimentos Integrada à Tecnologia da Informação**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2004.

MOORE, J. H.; WEATHERFORD, L. R. **Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

MATTOS, A. C. M. **Sistemas de informação: Uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

FRYE, C. **Microsoft Office Excel 2007: rápido e fácil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Gestão de Estoque e Armazenagem

CH Horas: 55h

MÓDULO: 2º

EMENTA

Técnicas de localização e endereçamento dos estoques. Previsões de estoque. Noções básicas de almoxarifado. Estoques de segurança. Recebimento e expedição. Gestão de estoques.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ACCIOLY, F.. **Gestão de estoques**. São Paulo: FGV, 2008.

MOURA, C. E. de. **Gestão de estoques e monitoramento na cadeia**. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

WANKE, P.. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BANZATO, E., GASNIER, D.I G. **Gestão de estoques e suplemento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: IMAM, 2007.

MOURA, R. Ap. **Armazenagem: do recebimento a expedição**. São Paulo: Editora IMAM.

POZO, H. **Administração de Recurso Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2007.

SLACK et al. **Administração da Produção**. 3ªedição. São Paulo: Atlas, 2009.

TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 220 p.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade

CH Horas: 55h

MÓDULO: 2º

EMENTA

Qualidade e gerenciamento total da qualidade. Métodos para análise e soluções de problemas de qualidade. Ferramentas gerenciais de qualidade. Normas e programas de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAMPOS, V. F. **TQC: Controle da Qualidade Total** (no estilo japonês). 3.ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1992.

AGUIAR, S. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma**. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001:2015** Sistema de gestão da qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RAMOS, E. M., LEAL S; ALMEIDA, S. dos S. de; ARAÚJO, A. dos R. **Controle estatístico da qualidade**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MONTGOMERY, D. C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

TOLEDO, J. C. de; BORRÁS, M. A. A; MERGULHÃO, R. C.; MENDES, G. H. de S. **Qualidade: gestão e métodos**. Rio de Janeiro;/ LTC, 2009.

SILVA, F. So. e; VARVAKIS, G; LORENZETTI, D. **Competitividade em segurança empresarial: gestão de processos, da qualidade, dos serviços e da inovação**. São Paulo: Atlas, 2010.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Empreendedorismo II

CH Horas: 55h

MÓDULO: 2º

EMENTA

O processo empreendedor. Tipos de empreendedores. Identificando oportunidades. Empreendedorismo na prática. A motivação e o perfil do empreendedor; Liderança e Motivação. O Plano de Negócios: criando um plano de negócios eficiente; Colocando o plano de negócios em prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DOLABELA, F. **O Segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SERTEK, P. **Empreendedorismo**. Curitiba: IBPEX, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVILLA, T; EPSTEIN, J.; SHELTON, R. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GAUTIHEIR, F.A.O.; MACEDO, M; LABIAK Jr. S. **Empreendedorismo**. Curitiba: LT, 2010.

KETS DE VRIES, MANFRED F. R.; KOROTOV, K; FLORENT-TREACY, E. **Experiências e técnicas de coaching: a formação de líderes na prática**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LARRECHE, J. C. **O efeito momento: como promover o crescimento excepcional do seu negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Logística de Transportes

CH Horas: 55h

MÓDULO: 2º

EMENTA

Introdução a Gestão de Transportes. Gestão Estratégica do Transporte. Diferenças entre os modais. A intermodalidade e sua importância logística. A escolha do serviço de transporte. Tecnologias e métodos para dimensionamento da frota e roteirização. Informação e rastreamento de cargas. Legislação de transporte de carga. Tipos de taxas e tarifas de transporte. Tecnologia da informação e comunicação em transporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BALLOU, R. H. - **Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial**. 5.^a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006

CAIXETA FILHO, J. V. ; MARTINS, R. S. **Gestão logística do transporte de cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

NOVAES, A. G.. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

TADEU, H. F. B. (Org). **Logística aeroportuária: Análises setoriais e o modelo de cidades aeroportos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

VALENTE, A. M. et al. **Gerenciamento de transporte e Frotas**. 2.^a edição. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HARA, C. M. **Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing**. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Gestão de Custos Logísticos

CH Horas: 55h

MÓDULO: 2º

EMENTA

Conceitos e sistemas de custeio. Formação de preços. Estrutura de custos na logística de armazenagem, distribuição, transporte, aduana e serviços. Formação de preços na área logística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PINHEIRO, C. A. Org. **Decisões Financeiras em Logística**. 1º ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial**. 5.ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, I. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LAPPONI, J.C. **Excel & cálculos financeiros: Introdução à modelagem financeira**. Laponni Treinamento e Editora, São Paulo, 1999.

BOWERSOX D.J. e CLOSS, D.J. **Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo, Atlas, 2001.

PUCCINI, A. de L **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NETO, A. A.. **Mercado Financeiro**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Gestão Contábil Financeira

CH Horas: 55h

MÓDULO: 2º

EMENTA

Juro, capitalização e desconto simples. Juro, capitalização e desconto composto. Sistemas de parcelamento e Financiamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PUCCINI, A.L; PUCCINI, A. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. São Paulo, Elsevier: 2011.

BRUNI, A.L; FAMA, R. **Matemática Financeira com HP12C e Excel**. 5ª. Ed. São Paulo, Atlas: 2008.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial**. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 2º ed. Sao Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010.

KASSAI, J.R. **Retorno de Investimentos**. 3ª. Ed. São Paulo, Atlas: 2005.

PUCCINI, A.L; PUCCINI, A. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. São Paulo, Câmpus: 2011.

SANTOS, E. O. . **Administração Financeira da pequena e média empresa**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÓDULO II

DISCIPLINA: Estatística Aplicada

CH Horas: 55h

MÓDULO: 2º

EMENTA

Descrição, exploração e comparação de dados. Probabilidade. Distribuições de probabilidade normal. Correlação e regressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.
BUENO, F. **Otimização Gerencial com Excel**. Visual Books Lapponi, Juan Carlos, 2010.
NOVAES, D. V; COUTINHO, C. de Q. e S. **Estatística para a educação profissional**. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 17.ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002.
TIBONI, C. G. R. **Estatística Básica para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicas e de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2010..
LARSON, R. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
LEVIN, J; FOX, J A. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

9 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as habilidades, competências e valores inerentes à área de atuação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento necessário às atividades relacionadas com seu campo de trabalho e com os objetivos do curso. Serão elaborados e adaptados recursos didáticos para alunos com necessidades especiais. Tais estratégias devem incentivar a flexibilidade de comportamento e de autodesenvolvimento do aluno no que diz respeito às diversidades e às novas técnicas e tecnologias adotadas em situações reais de trabalho, com avaliação contínua e sistemática, voltada para a aprendizagem com autonomia.

Os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes. Para tanto, propõe-se para os docentes:

- Elaborar e executar o planejamento, o registro e a análise das aulas realizadas, sejam presenciais ou à distância, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos, práticas, atividades laboratoriais, seminários, atividades individuais e atividades em grupo, com acompanhamento de ferramentas virtuais como a criação de grupos para debate e discussão das atividades mediadas pelo docente;
- Problematizar o conhecimento, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;
- Elaborar materiais digitais a serem trabalhados em aulas expositivas e à distância e atividades em grupo;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

9.1 Organização Didática

A consolidação dos princípios educativos será garantida por meio de uma equipe, composta de Professor conteudista e formador, Professor Mediador, Coordenação de Curso e Coordenador Administrativo de Polo, Equipe Multidisciplinar (Design instrucional e coordenador de plataforma), Equipe de Apoio (servidores técnicos administrativos com atuação na área administrativo-financeiro, na área pedagógica e na secretaria de registros acadêmicos), que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia

dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida, a uma formação de novos conceitos/científicos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo. Os Professores Conteudistas e Formadores e Mediadores deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre os estudantes e entre estudantes e Professores Mediadores.

Através da condução “não diretiva” do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. Os Professores fornecerão os instrumentos e os conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sejam os conhecimentos.

O Professor Mediador deverá incentivar permanentemente e sensibilizar o aluno sobre o que vai fazer. Deve valorizar a importância da participação do aluno em todo processo de orientação e de aprendizagem, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agentes de sua própria aprendizagem na busca da construção dos seus conhecimentos. Para tal, serão disponibilizados meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Um dos pontos chave para o sucesso na formação do profissional Técnico em Logística é a motivação do estudante. Pensando em maneiras de resolver essa questão, os professores conteudistas e formadores, junto com os professores mediadores devem ter a preocupação real com uma orientação efetiva do aluno que apresenta dificuldades. Outro importante fator a ser considerado é a atualização dos conhecimentos e suas aplicações. Os assuntos relativos às novas tecnologias tendem a despertar um grande interesse nos estudantes, bem como suas relações com a sociedade.

Vemos com total importância, para o êxito deste projeto, que as atividades propostas no curso propiciem oportunidades para o desenvolvimento das habilidades complementares, desejáveis aos profissionais da área, vendo o aluno como um todo, relacionando também suas atitudes e respeitando as peculiaridades de cada disciplina/atividade didática, bem como a capacidade e a experiência de cada docente. O estímulo e o incentivo ao aprimoramento dessas características devem ser continuamente perseguidos, objetivando sempre a melhor qualidade no processo de formação profissional.

O modelo de educação a distância a ser utilizado é o do aprendizado independente com aulas. Este modelo de educação a distância utiliza materiais impressos ou disponíveis por meio eletrônico, além de outras mídias para que o aluno possa estudar em seu ritmo próprio. Aliados ao estudo autônomo são realizados encontros presenciais bem como o uso de mídias interativas com o professor e colegas.

Todos os conteúdos e os exercícios avaliativos a distância serão disponibilizados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (AVA). Os professores poderão utilizar diversas estratégias e ferramentas avaliativas de acordo com os componentes curriculares ministrados e com a prática pedagógica de cada professor.

O Ensino a distância é dividido em dois momentos distintos e bem definidos, os momentos presenciais e os momentos não presenciais (a distância):

Os momentos presenciais: serão realizados nos polos municipais com a mediação de um professor mediador presencial e planejados pelo professor conteudista e formador de cada disciplina. Serão realizados de acordo com o calendário acadêmico de oferta nos Polos de Apoio Presencial. Os polos deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes.

Serão realizados encontros/atividades presenciais de forma a atender o mínimo de 20% de carga horária presencial em relação a carga horária total do curso, conforme dispõe o artigo 45 da Resolução 055/2018. Serão consideradas como presenciais as atividades de práticas desde que definida pelo professor conteudista e formador em seu planejamento como uma prática acompanhada.

Os momentos não presenciais: são destinados à realização das atividades que estarão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem AVA/IFSULDEMINAS. Os materiais disponibilizados via internet, no AVA, possibilitam ao cursista acessar os conteúdos e as informações relativas às disciplinas do curso e aproveitar o potencial pedagógico do computador, por meio da troca de mensagens, da oferta de materiais complementares de estudo, da participação em bate-papo e em fóruns de discussão, além da troca de questionamentos e orientações. Assim, o ambiente virtual será uma importante ferramenta pedagógica para o relacionamento do aluno com o seu professor mediador e com os outros atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do curso.

9.2 Material Didático

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das

atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações.

Todo o material didático constitui-se como dinamizadores da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do curso. Serão utilizados materiais já elaborados pelo IFSULDEMINAS ou por outras instituições para oferta de cursos e disciplinas equivalentes e outros materiais complementares ficarão a cargo dos professores conteudistas e formadores.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente Web. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado ao dispor dos alunos por meio da Web no AVA.

O conteúdo e formatação do material didático serão específicos para linguagem EAD, relacionando teoria e prática de maneira integrada à plataforma Moodle e será disponibilizado somente na versão eletrônica.

O IFSULDEMINAS oferecerá formação e capacitação de professores mediadores, coordenadores e professores formadores para garantir a qualidade dos cursos ofertados, bem como o acompanhamento do aprendizado dos alunos, para que o processo educacional atinja seus objetivos.

9.3 Ambientação

A ambientação é um componente curricular obrigatório e comum a todos os cursos na modalidade EAD e deverá ser ofertado no primeiro módulo com carga horária de 30 horas. É uma disciplina que tem como objetivo familiarizar o aluno com a metodologia de ensino a distância. Na ambientação deverá ser apresentado o IFSULDEMINAS, a plataforma Moodle/AVA, o programa e apresentação do curso e seminários de profissões.

9.4 Pratiques

Os Pratiques tem por objetivo proporcionar a vivência do aluno com as atividades práticas próprias do cotidiano escolar por meio de situações oferecidas em diferentes ambientes de aprendizagem. Os pratiques proporcionam a diversificação das atividades e contribuem para a construção do conhecimento e maior compreensão das disciplinas.

Portanto são atividades que reforçam a compreensão da disciplina e envolvem o estudante em sua prática. O aluno deve deixar as práticas de senso comum e praticar as ações intencionalmente.

Para possibilitar o bom desenvolvimento e êxito das atividades Pratiques um professor conteudista e formador será responsável por orientar os Pratiques de todas as disciplinas do módulo.

Assim, os professores conteudistas e formadores das demais disciplinas ficarão responsáveis por propor as atividades e repassar para o professor orientador de Práticas para execução das atividades.

Todas as orientações aos alunos quanto a execução, ao registro, ao acompanhamento, bem como a correção e ao envio da nota final dos Práticos aos professores conteudistas e formadores das demais disciplinas serão de responsabilidade do professor orientador de práticas.

9.5 Certificação Intermediária

A certificação intermediária será oferecida a partir da conclusão do primeiro módulo, levando em consideração as ocupações previstas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho (MT).

Portanto as certificações intermediárias deverão estar de acordo com o que foi estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, considerando a obrigatoriedade de conclusão do primeiro módulo para obter a primeira certificação. Segue no Quadro II as certificações intermediárias para o curso de Técnico em Logística.

Quadro II - Certificação Intermediária para o Curso Técnico em Logística

Título da certificação intermediária	Disciplinas necessárias para obtenção da certificação	Módulo
Assistente de Distribuição	Ambientação Empreendedorismo I Introdução a Administração Fundamentos da Logística Compras e Suprimentos Logística de Distribuição Planejamento Estratégico Economia de Mercado Sistema de Informação Logístico	1º
Assistente de Logística	Gestão da Qualidade Gestão de Estoque e Armazenagem Gestão de Custos Logísticos Empreendedorismo II Logística de Transportes Estatística Aplicada Gestão Contábil Financeira	2º

10 SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

10.1 Coordenador de Educação a Distância

A Coordenadoria de Educação a Distância está encarregada de gerenciar os cursos, desde seu planejamento até os encaminhamentos necessários para a certificação dos alunos. É responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto. Deve promover a avaliação institucional do curso e apoiar o gerenciamento dos Polos de Apoio Presencial onde ocorrem os cursos. Com o apoio da Coordenadoria de Ensino e da Diretoria de Desenvolvimento Educacional do Campus e da Diretoria de Educação a Distância do IFSULDEMINAS deve avaliar e sugerir adequações da infraestrutura dos polos, quando necessário.

Deverá coordenar a elaboração de diretrizes gerais para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e administrativas do curso.

Deverá ainda: coordenar e acompanhar a seleção, treinamento e capacitação de professores formadores e mediadores; orientar as equipes de coordenação de cursos, coordenação de polo, professores mediadores.

10.2 Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso é responsável pelo gerenciamento pedagógico, acadêmico e operacional do curso ao qual está vinculado, bem como, pela execução e avaliação do curso. Essa coordenação deverá analisar todos os produtos elaborados pelo professor formador, bem como sugerir alterações e reestruturá-los de acordo com a proposta do curso, analisar e avaliar as videoaulas, objetivando a construção e/ou adaptação de conteúdos às metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação apropriadas à modalidade de educação a distância, e acompanhar os trabalhos de capacitação de tutores e estudos com os cursistas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA.

Além disso, com o apoio do professor formador deve planejar e acompanhar os encontros presenciais.

10.3 Coordenador Administrativo de Polo

Profissional responsável pelas ações de organização e manutenção do funcionamento do Polo de Apoio, bem como pela interlocução entre município e equipes pedagógicas e administrativas.

10.4 Coordenador de Plataforma (Local e Geral)

O Coordenador Local de Plataforma: Profissional com habilidade na área de Tecnologia da Informação, lotado no campus ofertante, responsável pela implantação e funcionamento do

Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como pela assessoria técnica mínima para os profissionais docentes.

Coordenador Geral de Plataforma: Profissional com habilidade na área de Tecnologia da Informação, lotado na Reitoria do IFSULDEMINAS, responsável pelo apoio técnico aos Coordenadores Locais de Plataforma.

10.5 Design Instrucional

Profissional da área de Tecnologia da Informação lotado na Reitoria responsável pelo auxílio às equipes pedagógicas na construção dos desenhos de curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem e pela aprovação dos mesmos.

10.6 Coordenador de Tutoria

Profissional responsável pelo acompanhamento e avaliação do trabalho dos Professores Mediadores na Plataforma, bem como o acompanhamento da execução das atividades pedagógicas e da permanência ou evasão dos estudantes.

10.7 Professores Conteudistas e Formadores

Profissional docente ocupante do cargo de Professor EBTT do quadro do IFSULDEMINAS ou colaborador não pertencente ao cargo de Professor EBTT que possua competência/formação necessárias para o desempenho da atividade docente.

Os Professores Conteudistas e Formadores são responsáveis pela elaboração e posterior aplicação da disciplina a qual está vinculado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Também são responsáveis pelo gerenciamento acadêmico da disciplina e pela capacitação dos Professores Mediadores para a oferta da disciplina

Os Professores Conteudistas e Formadores devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das disciplinas curso. O sistema de educação a distância exige que o professor conteudista e formadores conheçam as ferramentas, os recursos e a metodologia da educação a distância, bem como os mecanismos de avaliação da aprendizagem.

Os professores conteudistas e formadores serão designados como responsáveis por cada uma das disciplinas dos módulos dos cursos, portanto estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, revisão de materiais e mídias, de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas.

Os professores conteudistas e formadores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva do Coordenador de Curso.

O professor conteudista e formador deverá trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediador e orientador, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

10.8 Professor de Orientação em Pratiques

Os professores de Orientação em Pratiques deverão ter formação na área do curso em que irão atuar ou conforme previsto no edital para esta finalidade. Esses professores atuarão junto com os professores conteudistas e formadores das demais disciplinas para a elaboração dos pratiques. Eles serão responsáveis pela organização e pela orientação das atividades, do cronograma e acompanhamento e avaliação dos discentes.

10.9 Professores Mediadores

A sociedade informacional, equipada dos mais variados e avançados recursos audiovisuais e online, não deixou de destacar que os melhores cursos a distância dão uma ênfase especial ao trabalho do sistema tutorial (mediação), encarado como um expediente teórico-pedagógico que representa um dos pilares da educação a distância. Este Sistema Tutorial prevê o apoio pedagógico consistente e contínuo que garantirá a operacionalização do curso, de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho, oportunizará a constituição de redes de educadores, conectando professores formadores – mediadores – alunos – coordenação. Convém esclarecer que o trabalho dos Professores Mediadores irá determinar o diálogo permanente e fundamental entre o curso e seus alunos, desfazendo a ideia cultural da impessoalidade dos cursos a distância. Por sua característica de ligação constante com os estudantes, os professores mediadores deverão responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, os desafios e os progressos de cada um deles.

Os professores mediadores são responsáveis pela comunicação virtual ininterrupta com o discente, além das funções típicas de tutoria, tais como aplicação e correção de atividades avaliativa, mediação de fóruns e identificação de necessidades especiais de aprendizagem, devendo atuar presencialmente no polo de apoio ou no campus ofertante, à critério da equipe pedagógica do curso, com carga horária de 20 horas semanais e atendimento de 100 alunos.

Acompanham o processo de aprendizagem e de construção de competências e de conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, juntamente com o estudante o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

Os processos de contratação e de pagamentos dos professores mediadores serão realizados pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Extensão, Pesquisa e Ensino e Tecnológico (FADEMA), mediante convênio celebrado entre a referida fundação e o Instituto Federal do Sul de Minas ou diretamente pelo Instituto Federal do Sul de Minas. A seleção acontecerá através de edital de seleção, com o estabelecimento dos critérios pertinentes em consideração às áreas de atuação do curso Técnico em Logística.

10.10 O Cursista: Sujeito Ativo do processo Ensino-Aprendizagem

O cursista é o responsável maior pela sua aprendizagem. O estudante deverá ser acima de tudo organizado, disciplinado e automotivado, pois ele receberá os cadernos didáticos das disciplinas impressos e disponibilizados via internet, em ambiente virtual de aprendizagem; preparados para um estudo individualizado. Portanto, é necessário que o aluno cursista desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia e que tenha ou adquira familiaridade com o uso de computadores.

É necessário que ele desenvolva e aprimore a capacidade de trabalhar em grupo, porque haverá momentos de estudos de grupos, com trocas de experiências online ou em momentos presenciais. Cabe a ele participar efetivamente dos momentos presenciais intensivos, cumprir todas as atividades referentes as disciplinas do curso Técnico em Logística.

11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação tem diversas concepções, bem como objetivos diversificados. Não basta saber apenas o conceito de avaliação, é preciso saber o “por quê” e “para que” avaliar.

Deve-se avaliar para identificar problemas, avanços e redimensionar a ação educativa, pois com a avaliação iremos diagnosticar os avanços e os entraves do projeto de ensino em suas múltiplas dimensões, além de detectar causas e as ações mais adequadas para seu redimensionamento e continuidade. (SANT’ANNA 1995, p. 13-20).

É importante saber como se dá o processo de aprendizagem e de construção do conhecimento para melhor compreender o processo de avaliação. O processo de avaliação possibilita um diagnóstico objetivo e confiável do desempenho do aluno. A avaliação é o meio de indicar o nível de resultados obtidos no que se refere aos objetivos, tendo em vista a importância do contexto do trabalho que foi desenvolvido. Ao avaliar a aprendizagem deve-se levar em conta o processo de construção do conhecimento considerando também suas reflexões. A avaliação deve também ser um instrumento de reflexão e aprendizagem para o docente, pois diante dos resultados é possível estabelecer novas estratégias de planejamento.

A avaliação da aprendizagem não terá como foco somente o resultado final, mas adotará os métodos avaliativos de resolução de problemas, estudos de casos, pesquisas, debates, interatividade e participação nas aulas práticas e nos fóruns, atividades avaliativas realizadas dentro do prazo na plataforma, dentre outros.

As avaliações serão estruturadas de modo a contemplar obrigatoriamente os seguintes itens:

- I Atividades online no AVA;
- II Autoavaliação e avaliação institucional;
- III Avaliações presenciais obrigatórias.

A Resolução 55/2018, que trata das normas dos cursos técnicos de nível médio na EAD, explicita que o registro do rendimento acadêmico dos estudantes deverá compreender a apuração da assiduidade nos encontros presenciais e nas atividades a distância e/ou presenciais em todas as disciplinas. O professor deverá registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações, considerando que:

I. As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas, obtidas com a utilização de vários instrumentos: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, auto avaliação e outros.

II. As ferramentas avaliativas adotadas pelo professor deverão ser explicitadas aos estudantes, inclusive com a porcentagem dos pontos destinados a cada atividade, no início de cada disciplina, observadas as normas estabelecidas neste documento.

III. Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos estudantes.

IV. Sobre os resultados das avaliações caberá pedido de revisão, devidamente fundamentado, desde que requerido em 48 (quarenta e oito) horas úteis após a divulgação do resultado.

V. Ao final de cada período será registrada nos instrumentos próprios uma única nota.

11.1 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Os resultados das avaliações serão expressos em notas ao final de cada período graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo 60% (sessenta por cento) relacionadas às atividades a distância e 40% (quarenta por cento) do percentual complementar em atividades e avaliações presenciais.

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) no conjunto das avaliações da disciplina ao longo do período letivo.

II- Em casos de REPROVAÇÃO, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez. Após o término do curso os alunos reprovados terão seu status de matrícula alterados com “desligados”.

O aluno que não comparecer a uma avaliação presencial poderá apresentar justificativa na Secretaria do Polo, num prazo de até 05 (cinco) dias úteis, após a avaliação. Feito isso, o tutor encaminhará a justificativa digitalizada ao coordenador do curso via e-mail que avaliará o pedido. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas por motivo de saúde, falecimento de parentes de primeiro grau ou cônjuge, alistamento militar, por solicitação judicial ou por outro motivo previsto em lei e terá direito a segunda chamada, desde que justificada pela apresentação dos seguintes documentos:

I. Atestado médico comprovando moléstia que o impossibilitasse de participar das atividades na primeira chamada.

II. Certidão de óbito de parente de primeiro grau ou cônjuge.

III. Declaração de comparecimento ao alistamento militar pelo órgão competente.

IV. Solicitação judicial.

V. Outros documentos que apresentem o amparo legal.

O não comparecimento do discente à avaliação presencial remarcada, a que teve direito pela sua falta justificada, implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Cabe ao professor de cada disciplina registrar em instrumento próprio de acompanhamento, os conteúdos desenvolvidos nas aulas, os instrumentos utilizados e os resultados de suas avaliações. Os diários elaborados pelos professores devem ser encaminhados ao Coordenador do Curso, para que este envie ao setor responsável para o arquivo dos mesmos no Campus.

11.2 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Art. 59 da LDB item II os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do curso, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados. O Parecer CNE/CEB Nº 2/2013 autoriza adotar a terminalidade específica nos cursos de educação profissional técnica de nível médio oferecidos nas formas articulada, integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme Resolução 102/2013 do IFSULDEMINAS.

12 FORMAS DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O discente terá direito a recuperação da aprendizagem que é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar, que será sempre registrado no sistema acadêmico.

A recuperação será estruturada na forma de atividades avaliativas a distância e presenciais, ao final da disciplina e ao final de cada módulo, na forma de exame final, de maneira a possibilitar a promoção do estudante e o prosseguimento de seus estudos.

12.1 Recuperação

A recuperação se fará presente no final de cada disciplina, e será ofertado ao cursista que não conseguiu realizar todas as atividades propostas durante a realização da disciplina ou que na avaliação de desempenho tenha obtido nota inferior a 60% na disciplina.

No período destinado a recuperação, o cursista deverá apresentar ao professor mediador todas as atividades pendentes.

Na recuperação os professores mediadores orientarão os alunos quanto aos processos e prazos, os procedimentos diante do não envio das atividades, ou menção insuficiente das mesmas ao final de cada disciplina.

A recuperação obedecerá aos critérios a seguir:

I. Será submetido à recuperação o estudante que obtiver nota menor que 6,0 (seis) pontos. O cálculo da nota final da disciplina, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média obtida na disciplina mais a avaliação de recuperação. Se a média da disciplina, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

II. O valor total das avaliações de recuperação será de 10,0 (dez) pontos seguindo os parâmetros definidos no Artigo 43 da Resolução CONSUP 055/2018.

III. Quando aprovado, a nota registrada será de no mínimo 6,0 (seis) pontos.

IV- O resultado da recuperação deverá ser registrado no sistema acadêmico.

A recuperação ocorrerá ao final de cada disciplina, no máximo até 30 dias após o encerramento da mesma.

12.2 Exame Final

Após o período de recuperação de disciplinas, ao final de cada módulo do curso, haverá uma última oportunidade para o aluno que não conseguiu recuperar nota em alguma disciplina, 30 dias após o término do módulo.

Terá direito a realizar o exame final o aluno que não conseguiu aprovação nos processos de recuperação modulares. O exame final consistirá na realização de avaliação online, com 15 questões, e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. Para ser aprovado, o aluno deverá obter o aproveitamento mínimo de 60% na avaliação do exame final.

O exame final ocorrerá ao final de cada módulo do curso.

I. Terá direito ao exame final o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento).

II. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

IV. O exame final consistirá na realização de avaliação online, com 15 questões e poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

O exame final é facultativo para o aluno.

I. Na ausência do aluno no exame final, será mantida a média semestral da disciplina.

II. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

III. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida por escrito ao Coordenador de Curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

IV. A revisão da nota ficará a cargo do coordenador de curso.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD \geq 60,0%	APROVADO

MD < 60,0%	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq \text{MDR} < 60,0\%$	EXAME FINAL
MD < 30,0% ou RFD < 60,0%	REPROVADO

MD – média da disciplina;

MDR – média da disciplina recuperação;

RFD – resultado final da disciplina.

Em casos de reprovação, se houver reoferta de disciplinas, será oportunizada ao estudante a matrícula por apenas mais uma vez.

13 CONSELHO DE CLASSE

Com base na Resolução 055/2018 do Conselho Superior, o conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença dos professores conteudistas e formadores, do coordenador do curso, dos professores mediadores, de representantes estudantis, dos pedagogos(as), de representante da equipe multidisciplinar e do coordenador geral de ensino ou representante indicado no sentido de discutir sobre aprendizagem, postura de cada estudante e deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O conselho de classe pedagógico para o curso Técnico em Logística será realizado após o término dos exames finais no fim de cada módulo e se fará por meio de um fórum criado na plataforma. O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador de curso.

Após a realização do conselho de classe o coordenador de curso deverá lavrar a ata que deverá ser assinada por todos os participantes.

14 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente observará os direitos assegurados pela Lei 13.146/2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), pelas normas internas do IFSULDEMINAS previstas na Instrução Normativa PROEN IN nº 04 de 06 de dezembro de 2018 que dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o regulamento dos auxílios estudantis e na RESOLUÇÃO CONSUP Nº 102/2013, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, assim, contemplará os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico; de acessibilidade; de atividades de nivelamento.

Dessa forma o aluno terá acompanhamento psicossocial e pedagógico coletivo ou individual, suporte para o seu desenvolvimento durante o curso, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio presencial com sistema de plantão de dúvidas, monitoramento, apoio na organização do estudo.

Propõe-se a construção de planilha de acompanhamento do aluno evadido que irá conter os dados dos estudantes evadidos, quais os motivos da evasão e quais as medidas adotadas para evitar a evasão, as dificuldades ocorridas durante o curso e os tipos de ações que foram desenvolvidas com os estudantes quanto ao seu desenvolvimento da aprendizagem.

Dentre outras ações, será realizado o acompanhamento permanente ao aluno, com dados de sua realidade, registros de participação nas atividades e rendimento.

15 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Internet será usada como recurso para a identificação, avaliação e integração de uma grande variedade de informações; sendo como um meio para colaboração, conversação, discussões, troca e comunicação de ideias; como uma plataforma para a expressão e contribuição de conceitos e significados.

As plataformas também serão utilizadas no desenvolvimento de simuladores com objetivo de facilitar o entendimento das configurações e manuseio de equipamento/instrumentos.

Para melhor assimilar o conteúdo serão programadas atividades de campo onde o aluno poderá ter contato direto com instrumentos, manusear equipamentos e utilizá-los para a realização de atividades práticas. Estas atividades práticas serão realizadas nos polos e/ou no *Campus*.

Também serão programadas atividades em laboratório com objetivo de efetuar a transferência de dados coletados em campo para softwares de processamento dos dados, assim como inserir informações nos equipamentos para serem utilizadas em campo.

16 MECANISMOS DE INTERAÇÃO

O sistema de comunicação Professor Mediador/professor Conteudista e Formador será realizado via e-mail, telefone e preferencialmente pela internet.

O professor conteudista e formador deve instruir o professor mediador e tirar dúvidas do conteúdo e resolução de exercícios.

O professor mediador deve repassar todas as ocorrências ao professor formador e informar se os alunos estão efetuando as atividades.

O professor mediador deve informar ao professor o nome dos alunos que tiverem muita dificuldade em acompanhar o conteúdo.

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, como forma de valorização das experiências dos estudantes, objetivando a continuidade de estudos segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, conforme Resolução Nº 55/2018 de 22 de agosto de 2018 que dispõe sobre a criação de Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância, poderão ocorrer da seguinte maneira:

VI. Aproveitamento de disciplinas;

VII. Aproveitamento, por meio de validação de conhecimentos e experiências anteriores.

18 INFRAESTRUTURA

Os polos de apoio presencial deverão estar estruturados com infraestrutura física e tecnológica, laboratórios de informática, ambientes pedagógicos, recursos humanos e acervo bibliográfico físico e/ou digital adequados ao curso ofertado, e, quando for o caso, laboratórios específicos físicos ou móveis necessários para o desenvolvimento das fases presenciais dos cursos.

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSULDEMINAS será responsável pela expedição da certificação com validade nacional (declarações de curso, histórico escolar e diploma); os mesmos serão emitidos pelo campus onde o aluno estiver regularmente matriculado e encaminhados para a Coordenadoria de Controle e Registros Acadêmicos para verificação e coleta de assinaturas.

Os históricos e diplomas deverão explicitar a respectiva formação profissional: Técnico em Logística, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Para fins de certificação e expedição do diploma, é necessário observar o cumprimento da integralidade das atividades das dezesseis (16) disciplinas propostas, num total de 822 horas, conforme especificado na estrutura curricular.

Os certificados de qualificação profissional, considerando a organização curricular em módulos com terminalidade específica, quando solicitados, deverão explicitar o título da ocupação certificada de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Esta avaliação abrange os objetivos do curso e o profissional que será formado, a organização curricular do curso, os tipos de avaliações propostas nas disciplinas, o suporte oferecido para realização do curso.

Os resultados da avaliação institucional relacionados ao Curso Técnico em Logística serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria, visando o aprimoramento do curso.

21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

LEI nº 9.795, de 27 de abril de 1999, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 20 Jul. 2017.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Decreto 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf> Acesso em 24 Jul. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional). MEC. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2004.

BRASIL. **DECRETO nº 4.281, de 25 de junho de 2002,** disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm> Acesso em 20 Jul. 2017.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 055/2018,** de 22 de Agosto de 2018. Pouso Alegre, MG.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 102/2013,** de 22 de Agosto de 2018. Pouso Alegre, MG.

IFSULDEMINAS. **Instrução Normativa PROEN IN Nº 04,** de 06 de dezembro de 2018. Dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o regulamento dos auxílios estudantis. Disponível em <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/instrucaonormativa/2018/IN_04_-_Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_Pol%C3%Adtica_de_Assist%C3%Aancia_Estudantil.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2019.

MEC. **Catálogo nacional de cursos técnicos.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em 24 Jul. 2017

MEC. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2012, de 09 de maio de 2012.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

MEC. **Resolução CNE/CEB nº. 6, de 20 de setembro de 2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf> Acesso em 24 Jul. 2017.

MEC. Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

MEC. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília, 1999.

MEC. **Resolução CEB nº. 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>> Acesso em 24 Jul. 2017

MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em 20 Jul. 2017

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos.** Petrópolis: Vozes, 1995. ANEXO.